

Universidade Salvador Unifacs

Alunos

Alice Martins Bahiense Bezerra Bauler RA: 12724132022

Catarina dos Santos Romeiro RA: 12724131744

Eduardo Copque da Silva RA: 12725149734

Roan Nascimento Lisboa RA: 127231222305

Sistemas Distribuídos e Mobile

Projeto de criação de uma API funcional para reservas de um restaurante.

Professor Orientador: Eduardo

Sidney Da Silva Xavier

Sumário

Sumário	2
1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	3
1.1 OBJETIVOS DO PROJETO	3
2. APRESENTAÇÃO DE SOLUÇÃO	3
3. JUSTIFICATIVA DAS ESCOLHAS TÉCNICAS	4
4. ASPECTOS TÉCNICOS DETALHADOS	5
5. EXPLICAÇÃO DOS ARQUIVOS DA PASTA RAIZ	6
6. LINKS ÚTEIS	7

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Criar um sistema de reserva de restaurante com a finalidade de atender as necessidades de três perfis de usuários, sendo eles;

- Atendentes: Responsáveis por criar e cancelar reservas
- Garçons: Responsáveis por confirmar reservas e gerenciar o status das mesas
- Gerentes: Responsáveis por monitorar o desempenho através de relatórios analiticos

1.1 OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto teve como objetivo criar um sistema que automatize os processos das reservas, fornecer uma visão em tempo real da ocupação do restaurante, gerar relatórios gerenciais para tomadas de decisões e reduzir conflitos da alocação de mesas.

2. APRESENTAÇÃO DE SOLUÇÃO

Um sistema distribuído com três camadas principais:

• Frontend:

Camada com a responsabilidade de trazer um interface responsiva para os três perfis de usuários, sendo eles: atendentes, garçons e gerentes.

Desenvolvido em HTML, CSS e JavaScript.

Backend:

Camada responsável pela integração com o banco de dados e inicialização do servidor do projeto.

Desenvolvido com a API REST em Node.js, programado em TypeScript.

Banco de Dados:

Camada responsável pela criação do banco de dados da aplicação, tendo como modelo relacional com tabelas referentes nesse projeto as tabelas: mesas, garçons e reservas.

Banco de dados escolhido PostgreSQL

As funcionalidades desta aplicação garantem criação e cancelamento de reservas, confirmação de ocupação de mesas, relatórios por período, mesa e garçons e liberação automática de mesas após uso.

3. JUSTIFICATIVA DAS ESCOLHAS TÉCNICAS

Front-End com JavaScript:

Optou-se por não utilizar frameworks no desenvolvimento do frontend devido ao escopo **restrito** e bem **delimitado** da aplicação. Essa abordagem permite um carregamento mais rápido, eliminando **sobrecargas** desnecessárias introduzidas por bibliotecas **robustas**. Além disso, o código permanece **enxuto** e de fácil **manutenção**, o que facilita intervenções rápidas e ajustes pontuais sem a complexidade adicional de dependências externas.

Back-End com Node.js e TypeScript:

O **Node.js** foi escolhido por sua alta performance em operações de **entrada e saída** (I/O), característica essencial para aplicações que demandam escalabilidade e baixa latência. O **TypeScript** complementa essa escolha ao oferecer tipagem **estática**, o que contribui significativamente para a segurança do código e facilita a manutenção a **longo prazo**. Já o **Express** foi adotado por ser um framework **minimalista** e **leve**, ideal para a construção de **APIs RESTful** de forma **simples**, **eficiente** e com boa organização **estrutural**.

Banco de Dados PostgreSQL

Optou-se por um banco de dados relacional devido à necessidade de garantir integridade e consistência em operações críticas, asseguradas pelo suporte total às propriedades ACID. O modelo relacional se mostrou adequado para representar os relacionamentos complexos do domínio da aplicação. Além disso, a escolha oferece flexibilidade para futuras extensões, com suporte nativo ao armazenamento e manipulação de dados semi estruturados por meio do tipo JSONB.

Docker:

O Docker foi adotado para garantir o isolamento de cada serviço em containers independentes, promovendo maior segurança e controle sobre o ambiente de execução. Essa abordagem facilita a portabilidade da aplicação entre diferentes ambientes, simplificando a implantação e reduzindo problemas de configuração. Além disso, o uso do mesmo ambiente tanto em desenvolvimento quanto em produção assegura consistência no comportamento da aplicação, minimizando divergências e facilitando a detecção de erros.

4. ASPECTOS TÉCNICOS DETALHADOS

Stack Tecnológica Completa

Back-End:

• Linguagem: TypeScript 5.8

• Runtime: Node.js 20

• Framework: Express 5

Bibliotecas:

pg: Cliente PostgreSQL

o dotenv: Gerenciamento de variáveis de ambiente

o cors: Middleware para Cross-Origin Resource Sharing

Front-End:

• Linguagens: HTML, CSS, JavaScript

Bibliotecas:

CSS puro

JavaScript modular sem frameworks

Banco de Dados:

• SGBD: PostgreSQL 15

• Extensões: Utilização de triggers para histórico

• Índices: Otimizados para consultas frequentes

Infraestrutura:

• Conteinerização: Docker com Docker Compose

• Orquestração: Compose para multi-container

• Servidor Web: Nginx para frontend

Ambiente de Desenvolvimento

• **Docker Desktop**: Para containers locais

• VS Code: IDE com extensões para TypeScript/Docker

• Postman: Testes de API durante desenvolvimento

• pgAdmin: Interface gráfica para o PostgreSQL

Fluxo de trabalho:

Desenvolvimento:

Durante o desenvolvimento utilizamos contêineres isolados para cada serviço.

• Testes:

Testes manuais em cada perfil de usuário e validação de cenários de erro.

• Implementação:

Na implementação foram utilizadas Builds de imagens docker otimizadas, configuradas via variáveis de ambiente.

5. EXPLICAÇÃO DOS ARQUIVOS DA PASTA RAIZ

pasta raiz: A pasta principal da aplicação armazena os arquivos essenciais para seu funcionamento. Entre eles estão o .env, que guarda as variáveis de ambiente necessárias para a configuração do sistema, o .gitignore, responsável por indicar ao Git quais arquivos devem ser ignorados no controle de versão, e o docker-compose.yml, que define a configuração e orquestração dos containers Docker utilizados na aplicação.

backend: A pasta principal do backend contém os arquivos essenciais do servidor, como rotas, controllers e configurações. O tsconfig.json define as regras do TypeScript, enquanto o Dockerfile permite a criação de uma imagem Docker da aplicação. Os arquivos package.json e package-lock.json gerenciam e versionam as dependências. Dentro da pasta src, o index.ts inicializa o servidor. A subpasta controllers armazena a lógica das requisições da API e interações com o banco. Em database, o db.ts realiza a conexão com o PostgreSQL e emite erros em caso de falha. Já a pasta routes organiza as rotas da aplicação, sendo utilizadas nas requisições do frontend. Essa estrutura garante organização, manutenibilidade e escalabilidade ao projeto.

database: pasta responsável por definir o banco de dados que será inicializado pelo **Docker Compose** durante a construção do ambiente. Seu destaque é a subpasta **docker-entrypoint-initdb.d**, que contém o arquivo **01-init.sql**. Esse script é executado automaticamente na criação do container e contém toda a estrutura inicial do banco de dados da aplicação, incluindo tabelas, relações e dados essenciais.

frontend: A pasta principal do frontend reúne os arquivos essenciais da interface da aplicação. O Dockerfile é utilizado para gerar a imagem Docker, enquanto o nginx.conf configura o servidor NGINX que será responsável por servir a aplicação após a compilação. O index.html funciona como a tela principal, oferecendo acesso às demais seções. Os arquivos style.css e home-style.css definem a estilização global e específica do menu inicial, respectivamente. A sub pasta assets armazena imagens e recursos visuais da aplicação. Além disso, há três pastas dedicadas aos diferentes perfis de usuário (garçom, caixa e gerente), cada uma contendo seu próprio index.html, arquivos de estilo e um index.js responsável por realizar requisições ao backend e tratar os dados recebidos.

6. LINKS ÚTEIS

Github: https://github.com/RoanNL/Projeto-A3-UC-Sistemas-Distribuidos

Link do vídeo de apresentação: https://youtu.be/gZ9wGOkPEmg